



REFLEXÕES SOBRE OS EFEITOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: REALIDADE DA ESCOLA PROFESSOR CHAVES

Diogo Morais de Jesus ¹
Nara Fernandes Leite ²
Helena Ali ³

INTRODUÇÃO

É evidente que a pandemia e seus impactos severos na estrutura dos serviços públicos marcarão o futuro da educação brasileira. Nas escolas públicas, uma avassaladora desunião. Instâncias interdependentes atuando isoladas. Alertas e mensagens entregues ao vácuo, administrações que falham em orientar seu corpo docente e é no âmbito dos discentes onde a corda rompe.

Exaustão generalizada. Cada elemento atuando no seu limite para conseguir evitar apenas as consequências formais de seu desempenho, pois no loco da teoria, as piores consequências já se instauraram: a desigualdade educacional se agrava ainda mais. Já se observa que a edição do exame nacional do ensino médio (ENEM) que aconteceu em 2020, contou somente com a presença da parte mais privilegiada de seu público.

Uma pandemia que destacará nossa época na história, somada à administração de um governo negacionista e disposto a largar sua população à morte, foi mais que suficiente para alavancar o retrocesso de duas décadas em dois anos. Não que tal absoluto desastre fosse igualmente absoluto em suas interpretações, pois o sistema educacional brasileiro despenca sob os aplausos de seu próprio ministro de estado, e o efeito em cascata da volta da miséria foi símbolo do próprio regozijo dos que enriqueceram simultaneamente.

Se tal situação causa mesmo incômodo, sua devida superação parassará por ações do presente que estejam voltadas a uma verdadeira tomada de consciência. No que tange ao trabalho dos professores e acadêmicos que se aplicam à mudança deste panorama, uma dura tarefa os espera. Em meio a estudantes apáticos e distantes, este relato descreve as tentativas de participantes do programa de Residência Pedagógica de discutir a ciência na era da pós-verdade.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM – Uberaba, diogomorais203@gmail.com;

² Mestra pelo curso de Química da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, narafernandesfls@email.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Química, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, helenaali@iftm.edu.br



METODOLOGIA

As experiências aqui relatadas ocorreram na escola Professor Chaves através do programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Por intermédio da professora preceptora e coautoria deste trabalho, a realidade na escola pôde ser acompanhada e analisada de perto, de novembro de 2020 a outubro de 2021. Atividades diversas, em diferentes formas de aplicação foram trabalhadas e seus resultados serviram a uma discussão da qualidade desta experiência.

Parte relevante do desenvolvimento das ações estiveram severamente relacionadas à pandemia. Numa situação onde o cenário pandêmico se impõe como principal condicionante das ações, uma definição ingenuamente simplista falharia com a realidade ao considerá-lo um ítem secundário. Parece adequado dizer que as experiências se deram *através* da pandemia e não *apesar* desta, e com isso também é válido considerar o contexto pandêmico como o próprio objeto de estudo.

Com o objetivo de acrescentar às atividades da escola maior proximidade e responsabilidade com sua comunidade, numa resposta de honra frente à profusão de inverdades, factóides, fake news e negacionismo que tomava conta das redes sociais e de informação, e que foi agravada pela pandemia e as disputas políticas que a englobam. A equipe de participantes da residência pedagógica, na qual se inclui o autor deste artigo, se empenhou em desenvolver a ideia proposta pela preceptora: os três momentos pedagógicos (TMP).

Esta metodologia, baseada na abordagem temática freireana, foi planejada pelos residentes para atingir o objetivo de mostrar como o distanciamento entre a população e a ciência pode torná-la suscetível à manipulações. Como tema central, se escolheu um assunto famoso pelas suas controvérsias e na facilidade com que pode causar medo e estranhamento no público em geral: A radioatividade. A partir disso, foram apresentadas aos estudantes uma série de *fake news*, mitos e mentiras sobre a presença da radioatividade em nosso cotidiano. Tal execução pode ser considerada uma alteração da aplicação tradicional dos TMP, uma vez que esta primeira etapa — a problematização inicial — se caracteriza por um encontro do estudante com a sua própria realidade. (MUENCHEN; DELIZOICOV, 2012, p. 200)

Desta forma, a exploração da realidade foi feita através de uma imagem distorcida e ainda mais intrigante. Muenchen e Delizoicov (2012, p. 200) colocam que a problematização deve mostrar o distanciamento crítico do estudante das discussões conduzidas e destacar a Trabalho construído no âmbito do programa de Residência Pedagógica financiado pela Capes.



aquisição de conhecimentos como uma necessidade à superação deste obstáculo. Tal característica foi mantida ao suscitar confusões e espanto nos estudantes, que se viram frente a uma suposta necessidade de compreender a realidade dos usos da radioatividade para preservarem sua própria saúde.

O segundo momento pedagógico: A organização dos conhecimentos, serviria para "acalmar" os estudantes e usar a ciência para desmentir cada uma das informações falsas mostradas anteriormente no primeiro momento.

No terceiro momento, se encerra o ciclo com a aplicação dos conhecimentos que foram mobilizados. Para isso, a ideia posta em prática foi a de organizar um jogo didático, nos moldes do famoso "Scotland Yard", que serviria para engajar os estudantes na utilização dos conteúdos vistos no segundo momento para competir e vencer o jogo. Esta etapa não seria uma aplicação dos conteúdos em situação como a que foi discutida no primeiro momento, uma vez que se trata de uma realidade falsa, utilizada para provocar os estudantes, a execução do terceiro momento — que deveria constituir um retorno à realidade — foi adaptada. Tal característica do terceiro momento, o retorno à realidade, é colocada por Pierson (1997 *apud* MUENCHEN; DELIZOICOV, 2012, p. 200) que conclui falando do uso dos conhecimentos organizados "que permitam um novo patamar de olhar"

Apesar da adaptação, a ideia foi a de manter o efeito do terceiro momento ao fornecer meios para que o estudante internalize os conhecimentos estudados juntamente com a responsabilidade de usá-los em favor da verdade, em combate à desinformação generalizada causada pelo distanciamento da população com os fatos. Produzindo este "novo patamar de olhar" que seja crítico e suficientemente apropriado para tornar o estudante um protagonista.

REFERENCIAL TEÓRICO

O surgimento da pandemia criou um cenário sem precedentes. Professores e estudantes tiveram de enfrentar — sob um mar de dificuldades diversas — a própria incerteza na forma de inexperiência. E mesmo com uma história de conhecimentos, uma compreensão da pandemia de dentro da sua realidade presente é que pode fornecer a maioria das ferramentas verdadeiramente úteis. Ao conduzir sua pesquisa em meio à pandemia, Rodrigues *et al* (2021), destaca a relevância que a tecnologia tem na atualidade, no que é chamado de era da informática.

Tudo indica que a superação de muitos dos desafios do presente e futuro da educação virá através das tecnologias. Metodologias estas que deverão ser pensadas e planejadas com



seriedade frente a uma alteração definitiva das distinções que fazemos usualmente entre ensino presencial e à distância. (MARTINS, 2020)

Ferramentas acessíveis e próximas dos estudantes mais jovens representam uma facilidade a ser explorada. Mas entende-se, ao se observar o desempenho dos estudantes na pandemia, uma falha no intermédio destas facilidades e sua aplicação na educação. As gerações que hoje compõem o alunado do nível médio a fundamental, considerados nativos da tecnologia, não obtiveram desempenho geral razoável — ou que se destacasse visivelmente dos outros níveis — no ensino remoto conduzido durante a pandemia. Isso mostra que ainda existem elementos a ser resolvidos, e não basta a familiaridade dos estudantes com a tecnologia, mas também se conseguem superar fatores que vão desde a inabituação com estudos mais autônomos e exigentes em termos de disciplina até as dificuldades materiais agravadas pelo avanço das desigualdades.

A inexperiência dos professores frente ao contexto atordoante causado pela pandemia também apareceu na pesquisa de Borba *et al* (2020, p. 162), que revela através de seu questionário realizado com 187 professores brasileiros, que mais da metade deles (54 %) não haviam tido formação prévia sobre os materiais que estavam utilizando no ensino remoto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A introdução deste relato, que alerta para o desabamento da educação brasileira, não assim inseriu em vão. A metodologia deste artigo — até desenvolvida de forma teórica — encontrou em sua prática uma enorme barreira, que mais precisamente poderia ser considerada *intransponível*, pois de fato, a equipe de residentes, após ter completado toda a preparação da metodologia e os detalhes de sua aplicação, não obteve presença suficiente de estudantes.

O primeiro momento pedagógico, que aqui se descreveu com ligeira maior ênfase, contou com a presença de apenas dois aprendizes, que compensaram a ausência de seus companheiros de turma com um engajamento respeitável, com exposição de ideias e percepções. O segundo momento pedagógico foi executado com um público de um único estudante e o terceiro momento não ocorreu pois nenhum estudante esteve presente nas duas tentativas em que os residentes se dispuseram para a realização da prática.

Todos os três momentos foram executados em dias diferentes com uma semana entre eles. Se esperava que os estudantes estivessem presentes através da plataforma de videoconferência. Mas pouco antes da aplicação do primeiro momento, uma mudança drástica surpreendeu a todos: o retorno gradual.



Nesta situação nova, a organização pensada desde o início ficou desfigurada. Eram dois dias antes da aplicação do segundo momento e não se sabia sequer se os participantes do programa poderiam estar fisicamente presentes na sala de aula; quais materiais poderiam usar; quais recursos tecnológicos estariam disponíveis e se os estudantes realmente optariam, em volume suficiente, ao retorno facultativo.

Conversas com a preceptora indicaram que o retorno gradual aplicado pela escola, que se acredita ser — ao menos em parte — responsável pela ausência dos estudantes, sequer foi implementado sob planejamento robusto ou objetivos definidos, mas para cumprir com ordens e pressão do estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É objetivo da ciência, com a sua produção de conhecimento, divulgar seus avanços e informações para a comunidade. Usar sua metodologia para especular a realidade, obter resultados e produzir conclusões.

Mas e se nessas atuais circunstâncias maior importância for dada a divulgação dos não-resultados? E se agora, nossa responsabilidade como uma abatida comunidade de professores, for a de se colocar em luto pela destruição da educação?

É isto que trago de dentro das minhas condições, uma revelação sincera sobre o que não pôde ser feito, sobre o que não pôde ser alcançado. Mas ainda assim com uma análise racional da realidade, um pensamento mais amplo lançado sobre a educação brasileira e o entendimento final de que pouco tempo mais teremos a evitar consequências ainda maiores.

Já no presente estão as consequências de uma sociedade que não aprendeu a ver a educação e a ciência como fundamentais. Já em nossa vizinhança enlutada se observa os efeitos do negacionismo. E já em nosso olhar para um futuro próximo, a certeza de que outros desafios virão, de que nosso comportamento inconsequente acarretará outras pandemias e crises. E como então ficaríamos diante disso?

Como professores, seres eternamente inacabados que somos, não sabemos tudo sobre o aprendizado, mas em um dos lugares onde sabemos que ele pode estar é o desafio, foi isso que vivemos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Pandemia, Três momentos pedagógicos, *Fake News*.

AGRADECIMENTOS

Trabalho construído no âmbito do programa de Residência Pedagógica financiado pela Capes.



Ao pouco que resta da Capes, pela disponibilização de bolsas de fomento a programas como a Residência Pedagógica e Pibid. À Escola Estadual Professor Chaves, que desde 2018 com o programa Pibid, cujos participantes passaram à Residência Pedagógica, sempre nos acolheu com muito respeito. À Coordenadora Institucional do programa, Helena Ali. Que executou brilhantemente sua função na coordenação. À preceptora Nara Fernandes, que sempre esteve ao lado de todos em suas atividades. Que planejou, trabalhou e criou diálogos sinceros sobre a realidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elaine Jesus *et al.* IMPACTOS DA PANDEMIA COVID 19 NA VIDA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 19-37, 1 maio 2020. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p19>.

BORBA, R. C. do N.; TEIXEIRA, P. P.; FERNANDES, K. de O. B.; BERTAGNA, M.; VALENÇA, C. R.; SOUZA, L. H. P. de. Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia : uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 153-171, 2020. DOI: 10.46667/renbio.v13i1.337. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/337>. Acesso em: 24 out. 2021.

GIACOMINI, Alexandre; MUENCHEN, Cristiane. Os três momentos pedagógicos como organizadores de um processo formativo: algumas reflexões. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 339-355, 2015.

MARTINS, Ronei Ximenes. A Covid-19 e o fim da educação à distância: um ensaio. **Em Rede: Revista de Educação à Distância**, Lavras, v. 7, n. 1, p. 242-256, maio 2020.

MUENCHEN, Cristiane; DELIZOICOV, Demétrio. A Construção de um Processo Didático-Pedagógico Dialógico: aspectos epistemológicos. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 199-215, set./dez. 2012.

RODRIGUES, N. C. .; SOUZA, N. R.; PATIAS, S. G. O. .; CARVALHO, E. T. de; CARBO, L. .; SANTOS, A. F. da S. . Digital teaching resources for teaching Chemistry during the Covid-19 pandemic . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e22710413978, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13978. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13978>. Acesso em: 24 oct. 2021.